

127 ANOS DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO: ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (1890-2017)



Prof. Dr. Fernando Rocha Porto

Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em da UNIRIO.



Prof. Dr.ª Sônia Regina de Souza.

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Atualmente é professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diretora da EEAP e docente permanente nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e de Tecnologias no Espaço Hospitalar da UNIRIO.



Prof. Dra. Inês Maria Meneses dos Santos

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Docente permanente nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e de Tecnologias no Espaço Hospitalar da UNIRIO.

No mês da estação da primavera há 127 anos nascia a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada por meio do Decreto n. 791/1890. Nascida em setembro, o país não tinha um ano de proclamação da república no Brasil (1889), pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Podemos citar também a recente pós-abolição dos escravos (1888), a economia era centralizada na cultura do café, sendo a maior receita tributária, a população crescia com a imigração, a desigualdade social era acentuada e o século XX se aproximava.

A atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/EEAP, tem por patrono o Ministro da Justiça e Negócio do Interior, justa homenagem em 1921, quando desdobrou a instituição de ensino em três seções (mista, masculina e feminina), destinou verbas governamentais para impulso da educação em enfermagem para que hoje a centenária Escola se consolidasse cada vez mais no meio acadêmico pela excelência na formação de Enfermeiros.

Instituição de ensino que na década de 1980 implantou a Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado, sendo o primeiro na modalidade na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro EEAP/UNIRIO. Atualmente, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto oferece aos seus estudantes o ensino da graduação e da pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. Possui corpo docente qualificado como doutores. Atingiu conceito máximo (nota 5) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes/ENADE.

Sucesso que não se pode negar que se deve a tradição pioneira em formar enfermeiros para Brasil e para o exterior. Instituição centenária que a cada ano comemora seu aniversário ao mostrar à comunidade acadêmica o seu potencial.

Neste sentido, para as comemorações dos 127 anos da Escola, o corpo social da EEAP preparou várias atividades acadêmicas no período de 25 a 29 de setembro de 2017 que demonstraram o compromisso, o respeito, a dedicação e o carinho. Para tanto, convidaram alguns antecessores aposentados, que prestaram seu depoimento aos presentes no auditório Vera Janacopolus, ao evidenciar a tradição em ser Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no rito de imposição da insígnia aos estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Este rito de passagem ocorre desde a década de 1940, se não antes, pelos vestígios fotográficos, com a imposição da cruz, na cor azul, nos gorros das estudantes do segundo ano, na década de 1920.

Na tradição da imposição da insígnia e em nome da formação de enfermeiros, a instituição segue ao atravessar os séculos XIX e XX, com trajetória de lutas e conquistas para chegar ao século XXI, quando a tecnologia no ensino avança a passos largos.

Na tradição da imposição da insígnia e em nome da formação de enfermeiros, a instituição segue ao atravessar os séculos XIX e XX, com trajetória de lutas e conquistas para chegar ao século XXI, quando a tecnologia no ensino avança a passos largos. Nesta perspectiva, nos 127 anos foi inaugurado o Laboratório de Simulação e Avaliação de Usabilidade e Fator Humano, de última geração para o ensino de graduação e pós-graduação, através do investimento dos pesquisadores do Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde/LAETS, sob liderança do Dr. Roberto Carlos Lyra da Silva e sua equipe de pesquisadores, por meio de projetos junto às agências de fomentos.

O Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, sob coordenação da Dra. Eva Maria Costa, que mais um ano promoveu atividades em espaço público, mostrando a EEAP extra-muros.

O grupo de pesquisa Enfermagem e a Saúde da População, sob liderança da Professora Titular Doutora Florence R. Tocantins, reuniu pesquisadores e estudantes para discutirem os aspectos temáticos e metodológicos das pesquisas em desenvolvimento.

Os docentes da área de administração, gestão e gerenciamento, de forma interdepartamental, realizaram mesa redonda, intitulada Os Desafios da Gestão no SUS, quando estudantes e profissionais da enfermagem tiveram a oportunidade de realizarem troca de saberes e práticas para/na a vida profissional.

O Laboratório de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos/LEGS, liderado pela Dra. Adriana Lemos, apresentou aos presentes a discussão sobre atenção à saúde de pessoas trans no contexto da globalização, subsídios de Brasil e Colômbia. O evento contou com enfermeiras da Colômbia, o que mais uma vez possibilitou troca de conhecimento e articulação internacional para o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

O Núcleo de Pesquisa, Experimentação e Estudos em Enfermagem na Área de Saúde da Mulher da Criança/NuPEEMC) trouxe para comunidade acadêmica a Tenda da Sífilis, liderado pela Dra. Leila Rangel. Trata-se de atividade educativa e extensionista itinerante que percorre as instituições públicas como o nosso Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) Hospital Municipal Jesus, dentre outros cenários no Rio de Janeiro.

No período, também, ocorreu o VII Encontro de Saúde Mental, VIII Encontro do Laboratório de Pesquisa em Resiliência e Enfermagem e o III Saúde e Arte, com rodas de conversa, oficinas e mesas redonda sobre as Boas Práticas de Enfermagem e Saúde Mental – o cuidado no território, a cultura e a inclusão social, organizado pelas Dra. Denise Sória, Dra. Rosane Mello, Ms. Thais Vernaglia.

O Centro Acadêmico Walter Fernandes promoveu mais uma edição da sua marca CUIDA CAWF, tendo por temática os Cuidados de Enfermagem em Neurologia e, ainda, atividade cultural com a Banda Black.

Os estudantes de enfermagem realizaram o I Simpósio Interligas, congregando as 04 Ligas acadêmicas da EEAP, ao promoverem discussão sobre a assistência no cuidado de Enfermagem.

Outra atividade foi o I Simpósio da Liga Acadêmica de Enfermagem em Terapia Intensiva e Emergência/LATIE, quando reuniu especialistas para tratar das boas práticas nas situações de urgência e emergência.

A Academia Brasileira de História da Enfermagem/ABRADHENF, sob a presidência da Dra. Almerinda Moreira, trouxe para as dependências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto a exposição Imagens no Caos, na temática da II Guerra Mundial; Homenagens (in memoriam) às professoras Eméritas Dr^a. Zélia Sena Costa e Dr^a. Josete Luzia Leite; a Assembleia Geral Extraordinária da ABRADHENF e; o rito de outorga de Acadêmico da ABRADHENF do Prof. Titular Dr. Osnir Claudiano da Silva Junior – docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Como podemos constatar, foi um período repleto de eventos, em decorrência das comemorações da fundação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Instituição centenária e de tradição, com poder e prestígio nas competências que lhe cabem.

Ser docente, administrativo, estudante e egresso da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto é ter a certeza na formação pioneira no Brasil. É ter a marca registrada e o orgulho na envergadura da insígnia ao peito e saber que temos história e legado com o compromisso na formação de enfermeiros.

E para os anos que se aproximam, muita inovação, empreendedorismo, novas tecnologias e maior interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento aplicadas aos modos de ser e fazer Enfermagem no Brasil e no Exterior.

Enfim, é como bem relata Rubem Alves, que aqui metabolizamos suas palavras, não procuramos discípulos para seguir nossos saberes, pois eles estão soltos por aí, procuramos semear conhecimento para que dele possa florescer. Assim como, as flores desabrocham na primavera para perfumar, embeleza e mostrarem a sua sensibilidade, sem que ninguém as pergunte: por que nascem em setembro? Somos enfermeiros e enfermeiras que, a cada primavera florescemos para o/com conhecimento, talvez de forma singular, mas na certeza que somos alfredianos.